

Raquel Castro de Souza

Universidade Federal de Minas Gerais e Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais

Corpo, memória e guerrilha: uma experiência entre teatro e ativismo

A comunicação pretende investigar a performatividade do corpo em luta e do corpo em cena no universo (real e representacional) da guerrilha feminina na América Latina, especialmente no Brasil. Propõe-se analisar Guerrilha, espetáculo de 2016, dirigido pela autora da comunicação, que transita entre teatro documentário e palestra-performance e busca partilhar memórias da presença feminina nas lutas armadas latino-americanas. A estreia de Guerrilha aconteceu meses antes do golpe que levou ao impeachment da presidente Dilma Rousseff, em plena crise política brasileira. O espetáculo foi apresentado em ocupações estudantis, sindicatos, acampamentos e outros espaços de luta e resistência. Em cena estão uma atriz brasileira, integrante do coletivo feminista Bacurinhas, e uma cantora/ativista chilena que performam as memórias das guerrilheiras a partir de seus relatos e do imaginário sobre os seus corpos em luta. O processo de montagem do espetáculo realizou-se na fronteira entre a criação artística e o ativismo político junto ao Instituto Helena Greco de Direitos Humanos e Cidadania, referência na luta pela verdade, memória e justiça para as vítimas da ditadura militar brasileira. Em certas apresentações de Guerrilha, contou-se com a presença real de ex-guerrilheiras e importantes ativistas políticas brasileiras em cena. Nessas ocasiões, a performatividade da memória dos fatos da ditadura militar no Brasil em confronto/encontro com a memória dos fatos recentes buscava abrir novas perspectivas para ações futuras. O objetivo da comunicação é, portanto, refletir sobre esse encontro/confronto entre os corpos das artistas e das guerrilheiras e as possibilidades (ou impossibilidades) de representação, presentificação e performatividade do corpo feminino em situações de tortura e luta armada.
